

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia - 100 rs.

Subscryva-se no escriptorio

PARA A CAPITAL

14000

Ann.

70000

Semestre.

Pagamentos, adiantados

PARA FORA

18000

90000

N. n.º 7897

N. 7897

AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legitimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinacao existe a respeito das futuras candidaturas a deputação geral.

Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinacao partidaria.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 30 DE MARÇO DE 1881.

O editorial da *Provincia de S. Paulo* de hontem, foi mais uma amostra dos incartadas cerebraes dos illustres philosophos que tomaram a direcção mental dessa folha.

É sabido que fizeram pedestal das suas sentenças maximas para fazerem entrar na circulaçao as suas doutrinas politicas.

O grande mystico sem Deus, o inventor do humanismo, prophetisava para epocha indeterminada que a *mullher conceberia por si so*. O fervor philosophico do contemporaneo fel-o aspirar mais alta posicão do que a já assumida como apostolo a S. Paulo das doutrinas do Mestre: applicaram-se á geracão de um jornal-modelo, concebendo a sua fecundante imaginacão, por si so, o jornalismo do futuro.

Foi um parto feliz e de grande utilidade. Mostram-se os collegas inimigos de dissertações, não escrevendó-as nem perdendo tempo em contestar aquellas que não lhes fazem falta.

Procedem como os sete sabios da Grecia. Na sua sabedoria, proferiam aquelles simples sentenças sobre a politica e moral, na sua reconhecida modestia, os collegas guardam nos seus escriptos, a devida distancia quanto ao fundo, apenas adubando a forma com o estylo gnomico.

Quanto ao tempo que recebem perder, nem ao menos podem assim como os orientaes, invocar o proverbio yankee *time is money*. Entre estes, observa T. Guathier, não tem sentido aquelle proverbio; acontece a mesma coisa aos philosophos da *Provincia*.

Os orientaes com a sinistra vel consciencia, occupam-se em nada fazer, passando o dia inteiro reclinando sobre fósos e macios coxins: os philosophos da *Provincia*, syba-

ritas da nova especie deitaram-se á dormir sobre a fama que previamente tiveram o cuidado de espalhar sobre si mesmo e que outros tem hoje interesse em não desmentir.

Sobre os negocios publicos, já mais victimas a *Provincia* pronunciou-se: trocou a masculina energia do jornalista pelo equilibrio dos effeminados orientaes.

No seu mysticismo jornalístico, adoptaram um systema eclectico: declararam-se positivistas quanto ao fundo, o que é contestavel e sentenciosos quanto á forma, o que, infelizmente, é certo.

O resultado era inevitavel.

Ostensivamente, envolveram-se no manto de imparcialidade, aconselhado pelos primeiros propagadores do positivismo; uma espezteza para enganar os superficiaes; na forma, seguiram a philosophia sentenciosa que não dá-se ao trabalho das demonstrações e provas.

Mas... o que tem em vista a nossa dissertação é o seguinte:

A *Provincia* publicará sobre leis provincias suspensas pelo governo, o seguinte trecho que tornamos á reproduzir:

«É indispensavel pôr a limpo e bem a limpo o assumpto, a ver se ha ali realmente caso de suspensão ou simplesmente mais uma amostra das tendencias que ha no conselho de estado e nas alturas para a centralisacão.»

Logo, diria um discipulo de Barbe, para a *Provincia* ha casas em que o poder executivo pôde suspender leis provincias.

Eganava-se, pois, vem hoje a mesma *Provincia* declarar: — não aceitamos a doutrina que contemporaneo nos cedeu.

Seria uma admiraçao a conclusão tirada pelo collega da sua primitiva affirmacão, no caso de haver cousa que não fosse admiravel na aberracão creada pela mentalidade dos philosophos da relatividade.

Concluindo o seu syllogismo de meia columna entrelinhada; diz o collega:

«Com a devida venia, cordialmente solicitada, trataremos do assumpto conforme a mente anteriormente revelada: quando nos aprouver.»

Tambem concluímos: Como os antigos philosophos sentencio-

sos os artigos do collega são sujeitos aos vaivens dos caprichos. Precisa demonstrar que não errou, mas quando chegou o dia da sua justificação? Talvez nunca.

Perdão! — para os leitores que rega-

Ainda mais:

Um jornal não pôde subordinar o cumprimento dos seus deveres ao capricho da sua vontade, tratando de assumptos de interesse publico, como faz a *Provincia* e como confessa nas palavras que transcreevemos, simplesmente quando abrax-lhe fazel-o!

Os acontecimentos da politica e as necessidades publicas forçam a attenção do jornalista á voltar-se para assumptos que nunca deve recusar se á discutir, como acaba de fazel-o a *Provincia*.

Nomeações Illegaes

Temos publicado diversas nomeações para cargos publicos desta provincia, feitas em data posterior á do telegramma — aviso do sr. Dantas, recomendando que não se fizessem taes nomeações, durante o periodo do alistamento eleitoral.

Sabe-se o que dictára esta medida do ministro da justiça.

Precisava apparentar que reprovava o procedimento de certos presidentes, taes como o desta provincia, recentemente demittido, que nomearam delegados, subdelegados e supplentes de subdelegados, individuos que sem esse titulo legal, não poderiam alistar-se eleitores.

No tempo do sr. Abelard, as nomeações desta ordem foram a enas outras, taes act e da sua immoralidade politica e administrativa. Estavam dentro do programma que impuzeram-lhe os seus inventores e que obrigaram-no á executar.

Hoje, porém, o caso é diverso. E' primeiro lugar, temos o telegramma-aviso, conforme o qual essas nomeações, que considerava de simples immoralidade administrativa e violadora do espirito da lei eleitoral, ficaram constituindo verdadeiras illegalidades.

Em segundo lugar, não podemos de xar de reconhecer no actual vice-presidente as boas intenções de que é animado, o desinteresse e honestidade que sempre revela

no exercicio dos cargos publicos que o seu patriotismo o tem levado á exercer.

Por isso, a questao surge nós e o sr. vice-presidente, em face do telegramma-aviso do sr. Dantas, é uma profunda divergencia no modo porque deve ser interpretada esta peça official e qual a extensão de sua obrigatoriedade.

Assim, etc. tem entendido que podia não cumprir as ordens terminantes que lhe foram expidas pelo ministro da justiça.

Já fallamos anteriormente das nomeações feitas para Caçapava.

Hontem, a folha puga para fazer as publicações officiaes, publica no expediente da presidencia, de 18 do corrente, com atrazo de 11 dias a nomeação de Custodio Ribeiro de Castro para subdelegado do districto do Espirito Santo do Turvo, no termo de Lençoes, fazendo-se a respectiva communicacão e remessa de titulo.

O mesmo já se tinha dado com referencia as tres nomeações policiaes do sr. vice-presidente para Caçapava.

Divergimos do modo porque o sr. vice-presidente tem executado o telegramma-aviso, pelas razões que passamos á expender.

E' doutrina corrente em direito administrativo brasileiro, que os avisos obrigam sempre os administradores. Ainda ninguem lembrou se de contestar esta proposição. Contra os avisos, e isso só em certos casos, apenas podem insurgir-se os administrados, mediante provocação e decisão do poder competente.

O proprio poder judiciario, emquanto ramo do poder administrativo, é adstricto á fiel execuçao das ordens administrativas do governo.

Assim, não encontramos explicação plausivel para a interpretação que deu o sr. vice-presidente á ordem do governo, nem para que tenha tido o tenuismente violado os mais comensinhos principios da hierarchia administrativa.

SECCAO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSAO DE 29 DE MARÇO DE 1881

JULGAMENTOS

Aggravo civil n. 248. — Piracicaba

amo que tinha que fallar-lhe sobre assumpto assaz importante.

D. Luiz estranhou o caso, por que não havia assumptos importantes entre elle e o seu mordomo, e perguntou-lhe, admirado, de que se tratava.

— Trata-se, disse desembaraçadamente Diogo de Santa Cruz, de que eu e Izabel nos amamos tanto quanto podem amar-se um homem e uma mulher.

— Bem, pois se estás assim, tão apaixonado por essa Izabel, disse Luiz, sem suspellar remountamente se quer, de que aquella Izabel de que lhe fallava o seu mordomo fosse sua filha: casa com elle, que é o que deve fazer.

— Bem, respondeu descaradamente Diogo, então, se essa é a sua opinião, dá-me a tua.

— Eu, que sou o pai, hei de dar? Não é má! O que tenho eu com isso? O pai é o pai, e a mãe é a mãe, e se os não tem já, que se dá a pessoa que a governa! E' bom!

— Se o senhor é que é o pai de Izabel, é ao senhor que a p'ço! disse, com crescentede descaço o velhaco mordomo.

— Que! Que dizes tu? exclamou D. Luiz, que estava habituado a tratar com estravos, e considerava como taes os seus criados: Atraves tu?

E lançou mão de uma grossa bengala de canna da India, com castão de ouro, crecendo ameaçador para Diogo, exclamando:

— Pois tu atraves-te, tratando, a dizer-me isso, a mim?

E começou a dar pauladas desatinadamente em Diogo, que se defendeu, e por fim singelou-se ao caso, mais fraco de que elle, deixou que lhe arrancasse das mãos a bengala.

D. Luiz exasperado, furioso, começou a gritar pelos criados como um pastoso.

Diogo disse-lhe: — Todo isso é inutil, porque Izabel e eu estamos casados.

aggravante Joaquim Galvão de Almeida, Aggravado José de Toledo Lima e Almeida, relator o sr. Marcos, revisores os srs. Uchôa e Brito.

Negaram provimento ao aggravo; unanimemente.

Petição da prorogação de prazo para inventario n. 28. — Limera; supplicante Maria Angelina de Barros Franco. Exposta a materia da petição pelo presidente, sendo juizes sorteados os srs. Marcos e Uchôa.

Deferriram a petição unanimemente.

Appellacão civil n. 804. — Amparo; appellante o capitão José Pires de Godoy; appellados d. Carolina Pires de Avila e outros; relator o sr. Negalbra; revisores os srs. Marcos e Uchôa.

Negaram provimento, e confirmaram a sentença, com a declaracão de que os herdeiros, cont a voto do sr. Marcos, que reformava a sentença.

Appellacão civil n. 632. — Santos; appellante a Companhia Inglesa de estrada de ferro; appellado Joaquim Manoel Alves, Lima e Comp.; relator o sr. Marcos; revisores os srs. Faria e Brito.

Não vencidas as preliminares de nulidades propostas, contra o voto do sr. Marcos em parte; negaram provimento e confirmaram a sentença appellada, unanimemente.

Appellacão civil n. 638. — S. Carlos do Riohail; appellante Francisco da Rocha Camargo Arruda; appellado Antonio Franco de Arruda; relator o sr. Faria; revisores os srs. Uchôa e Brito.

Despresadas as preliminares, confirmaram a sentença appellada; unanimemente.

SECCAO LIVRE

Ainda o juiz dr. Bellarmino

Ha mais de dois mezes que o honrado secretario da camera municipal da Franca, o sr. Joaquim Marcondes de Faria, defendendo-se da pecha de falsario que lhe assacava a *Tribuna Liberal*, em artigo violentissimo contra o muito distincto e integerrimo juiz de direito dr. Ferreira Alves, secretario o seguinte, que foi publicado na *Provincia de S. Paulo* de 19 de Janeiro do corrente anno: «falsaria á a redacção da *Tribuna Liberal* que, sem dignidade, e avida da mais requisiçao má fé e levandade, que caracterizam seus redactores, atassalhando reputações alheias, inventando e calculando, atropellando direitos, só forja planos para fazer triumphar a má causa da demoralisacão que defende;» e até hoje não disse o desembaraçado organ uma só palavra em resposta!

Esse silencio bem demonstra que, com o exame a que fez proceder no livro da qualificacão, o sr. Marcondes levou até aos seus adversarios a convicção de que quem havia fallado á verdade era a mesa eleitoral da parochia do Carmo da Franca, e o sr.

Cresceu o furor de D. Luiz, que não podia acreditar que aquillo fosse verdade, e Diogo, depois de maltratado, foi por elle expulso de casa.

Uma hora depois apresentou-se um juiz a reclamar D. Izabel Alvares de Santa Cruz, em nome de seu marido Diogo de Santa Cruz.

Por mais que D. Luiz se irritou só com a guia ficar muito incomodado.

Diogo reclamava Izabel legalmente, e a filha do milionario foi levada de casa de seu pai, e entregue ao marido, que nunca reclamou contra D. Luiz pelas penalidades que recebera, nem por muitas mais que por ordem delle lhe foram applicadas: por seus grossos compulsores que elle trazera da America.

Diogo não queria excusar mais D. Luiz. O velho, passadas as primeiras impressões, e restabelecido de enfermidade que o desgostou ha originaria, tinha estado um amigo a sua filha, encarregado de lhe participar que se considerava livre, e que não se podia mais contestar com elle.

Diogo não se inquietou muito. Conhecida a honestidade e caracter de D. Luiz, e sabia que logo que lhe apresentassem um neto mudaria a situação.

— Não sei disse elle ao avogado de seu sogro, por que D. Luiz se excusa e excusado tanto. Devia recordar-se de que seu neto saiu da montanha de Santarém para D. Luiz, e não para D. Luiz.

— Não sei disse elle ao avogado de seu sogro, por que D. Luiz se excusa e excusado tanto. Devia recordar-se de que seu neto saiu da montanha de Santarém para D. Luiz, e não para D. Luiz.

— Não sei disse elle ao avogado de seu sogro, por que D. Luiz se excusa e excusado tanto. Devia recordar-se de que seu neto saiu da montanha de Santarém para D. Luiz, e não para D. Luiz.

— Não sei disse elle ao avogado de seu sogro, por que D. Luiz se excusa e excusado tanto. Devia recordar-se de que seu neto saiu da montanha de Santarém para D. Luiz, e não para D. Luiz.

— Não sei disse elle ao avogado de seu sogro, por que D. Luiz se excusa e excusado tanto. Devia recordar-se de que seu neto saiu da montanha de Santarém para D. Luiz, e não para D. Luiz.

— Não sei disse elle ao avogado de seu sogro, por que D. Luiz se excusa e excusado tanto. Devia recordar-se de que seu neto saiu da montanha de Santarém para D. Luiz, e não para D. Luiz.

KOLHETIM

OS FILHOS PERDIDOS

por D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO QUARTO

HISTORIA DE DANIEL

Von ser franco. Estou fallando com um homem de quem espero muito, e que me parece bom. Creio tello comprehendido, e parece-me que para alguma coisa nos encontramos.

Nada tenho a temer do senhor, pela minha historia passada. Do futuro depois trataremos. A minha vida mudou de hontem á noite para hoje. O meu passado pouco importa, o que importa é o futuro, por mais certo que esse eu o veja ainda. Mas chamam-me o Sem medo, é a minha alcunha, o meu nome de guerra, e sei que o mereço, por que sei que o tenho sabido ganhar.

Nos cadestros de Valadolid, e nas matriculas da universidade daquela cidade, tenho entre outros nomes, o de Daniel. Ladeando a minha vida meo como o Sem medo, que não me pertence. Devo ter outro nome e outro apelido, mas não se conhece. Não guardo a um grande segredo. Vem-me a ideia de revelar a alguns amigos.

Uma noite, ha vinte annos, occorreu-

ram-me á esquina de uma rua de Madrid, envolto em mantilhas, teria cu uns dois annos. Quem me encontrou ficou contente, por que lhe agradou o achado.

Era um usurario.

Sua mulher estava muito doente, era herdeira de uma grande casa, e casara-se contra a vontade da familia.

Diogo de Santa Cruz, que assim se chamava o usurario, fora mordomo de D. Luiz Alvarez, americano riquissimo, tuiha vindo estabelecer-se em Madrid, por que sua esposa, D. Martha, quizera brilhar pela sua opulencia na corte de Hespanha.

Trouxera consigo uma formosa menina de quatorze annos, sua filha.

Montaram casa, e no pessoal que tomaram entrou como mordomo Diogo de Santa Cruz.

Diogo era moço, e possuia os dotes espeztes que muito agrãtem ás mulheres pouco espirituosas. Namorou-se d'Izabel, tal era o nome da filha do opulento cubano, e Izabel correspondeu-lhe.

As mulheres da Hespanha são muito prematuras, desenvolvem-se rapidamente, fazem-se cedo, physica e moralmente.

Izabel e Diogo de Santa Cruz entenderam-se perfectamente, mas comprehendiam a necessidade de envolver em profundo mysterio o seu amor, para não ser malogrado.

Diogo tinha a certeza de que D. Luiz jamais consentiria em que sua filha casasse com elle.

Diogo começou, pois, a preparar-se para o dia em que, a despeito da vontade do pai, e por vontade da filha, casasse com ella.

Era necessario ter fortuna, fozal-e. Essa fortuna devia sair da carteira de D. Luiz. Para isso era mister inspirar-lhe grande confiança.

Diogo era humilde, servicial, sympathico, e sabia fugir-se honrado com grande habilidade.

D. Luiz caiu no laço. Pouco tempo depois de Diogo de Santa Cruz estar ao seu serviço, era elle o seu criado de maior confiança.

D. Luiz fez de Diogo o administrador de sua casa, encarregou-o de todas as despesas, fez delle o seu *fac totum*.

D. Luiz era fabulosamente millionario.

D. Maria, sua esposa, era em extremo vaidosa, e cheia de presumpçao. Gastava á larga.

O cubano era pouco experimentado, mas bo'u homem. Diogo pôde, pois, roubar-lhe, em quatro annos, sem que se desse pelo roubo, trinta e quarenta mil duros.

Durante esses quatro annos, o amor occulto que existia entre Diogo e Izabel criou raizes, e tornou-se para ella paixao violenta e indomavel. Para Diogo, este amor não era mais do que um bom e magnifico negocio.

Um dia Izabel saiu sosinha de manhã, em carruagem, e foi ter a uma igreja onde Diogo a esperava.

Estava tudo convenientemente preparado. Os papéis indispensaveis para que se celebrasse o casamento tuiha a corrido, na conformidade das leis civis e canonicas, os assentamentos estavam lavrados, tu lo estava prompto, faltava apenas a bençao do são sacerdote. D. Luiz ignorava tudo isto.

Diogo empregara nos diligencias muito bons agentes, aos quaes pagara generosamente.

O casamento da filha do milionario com o seu mordomo verificou-se, pois, da forma mais legal e legitima que era possível.

Izabel não voltou a casa. Dizia a sua mãe que a visitava uma amiga.

Naquelle mesmo dia disse Diogo a sua

Bellarmino, como juiz relator no tribunal da Recella...

Começou declarando que estava convencido de que a conduta do secretario da camara municipal...

Consumou-se assim um grande escandalo, embora...

Da outra vez sero mais cautelosos quando encontrarem...

Para alcançar-se o voto nesse sentido, asseverou-se...

Fiquem, pois, os srs. desembargadores conhecendo...

Se até hoje não tem passado de deputado gorado...

O vigilante.



Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

Fortuato José dos Santos, por si e em nome de sua familia...

trada que liga este municipio a importante cidade de Uberaba...

—No dia 11 do mez passado chegou a esta cidade de volta de S. Paulo o ex-promotor publico Antonio Merello...

O facto pois surpreendeu a todos e deu lugar a mil conjecturas...

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

Batataes, 20 de Março de 1881.

A do fiscal da mesma camara a—duzentos mil réis...

8 5º A do secretario da camara municipal de S. Roque...

8 6º A do secretario da camara municipal de S. Roque...

8 7º A do porteiro da camara municipal da villa da Penha...

8 8º A do aferrido da villa de S. José do Parahytinga...

8 9º A do secretario da camara municipal de Mogy-mirim...

8 10º A do fiscal da camara municipal de Monte-mór...

8 11º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 12º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 13º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 14º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 15º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 16º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 17º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 18º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 19º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 20º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 21º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 22º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 23º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 24º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 25º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 26º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 27º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 28º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 29º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 30º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 31º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 32º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 33º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 34º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 35º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 36º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 37º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 38º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 39º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 40º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 41º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 42º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 43º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

8 44º A do secretario da camara municipal de Monte-mór...

palmatoria flexivel com buracos, orn um terrivel lego de couro...

Nota-se que isto dá-se nos Estados Unidos e em pleno século xix!

F. falta-se no Inquérito?

MULTA

Peço 3 fiscal foi multado em 100, José Pedrome, por infracção do art. 11º do regulamento policial...

Caixa Economica e Monte de Socorro. — O movimento do dia 29 de Março foi o seguinte:

Caixa Economica

47 entradas de depositos..... 1.858,3000

8 retiradas de ditos..... 2.609,712

Monte de socorro

1 empréstimo sobre penhores..... 258,000

3 resgatos de penhores..... 05,9000

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 29 de Março de 1881

Consta-nos vendas de 1,700 saccas de café achando-se hoje o nosso mercado totalmente calmo.

Entraram a 28 do corrente. 254,033 kilos

Desde 1 do corrente. 0:053,314 kilos

Existencia. 185,990 saccas

Termo medio das entradas diarias desde o dia 1º de mez 3,603 saccas.

No mesmo periodo de 1880 1,703 saccas.

No mesmo periodo de 1879 2,044 saccas.

No mesmo periodo de 1878 2,800 saccas.

No mesmo periodo de 1877 1,053 saccas.

No mesmo periodo de 1876 1,879 saccas.

No mesmo periodo de 1875 2,842 saccas.

Totalidade das entradas do café desde 1º de Julho de 1880 até 29 de Março de 81 925,933 saccas.

No mesmo periodo de 1879-80 851,883 saccas.

No mesmo periodo de 1878-79 898,305 saccas.

No mesmo periodo de 1877-78 814,437 saccas.

No mesmo periodo de 1876-77 493,310 saccas.

RENDIMENTOS FISCAES

Alfandega

De 1 a 27. 421.001,8773

Dia 28. 18.352,165

439.354,0423

No mesmo periodo de 1880. 392.534,9618

Meza de rendas:

De 1 a 27. 88.843,477

Dia 28. 2.272,947

102.116,424

EM DESCARGA

Ponte da estrada de ferro.

Barca ingleza Her Majesty, materias.

Barca ingleza Columbus, carvão.

Barca ingleza Coronella, carvão.

Barca norueguesa Niord, carvão.

Barca norueguesa Aktiv, materias.

Barca franceza Baidero, materias.

Ponte da Alfandega

Barca dinamarqueza Marcello, varios generos.

Ponte Leuba

Patacho inglez Artic, assucar.

Ponte Zorrenner

Barca allemã Felix II, barras de ferro.

Ponte do Monteiro

Hiate nacional Maricã, varios generos.

EM CARRUA

Ponte Leuba

Vapor allemã Montevideo, café.

Ponte do Consulado

Barca ingleza Tropic, lastro

Em franquia

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

Barca ingleza Telera, carvão.

Patacho noruegueso Falding, farinha

Barca ingleza Anreola, farinha

EM CARRUA

Barca norueguesa Albatros, materias.

E para que chegue ao seu conhecimento mandei lavar o presente pelo qual o convidei para no prazo de 20 dias satisfazer o exigido em dito despacho...

O dr. Clementino de Souza e Castro, juiz substituto do 1.º dia ricto criminal da imperial cidade de S. Paulo e c.

Faço saber a José Manoel Rodrigues, residente na paróquia do Braz, e rua n.º 60 que em sua petição para ser qualificado eleitor foi proferido o seguinte despacho...

E para que chegue ao seu conhecimento mandei lavar o presente pelo qual convidei a satisfazer o exigido em dito despacho...

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Motta, faço publico que em virtude do av. de 24 do corrente...

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 28 de Março de 1881.

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de ausentes nesta imperial cidade de S. Paulo e seu termo...

Faço saber aos que o presente edita virem ou conhecimento delle tiverem que o porteiro dos auditorios José Sebastião Pereira...

Edital de praça dos bens pertencentes ao espólio do finado José Dias Leite.

Para v. exc. ver e assignar,

AVISO

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS DE 500.000 DA 4.ª ESTAMPA

De ordem do illm. sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia, faço publico para conhecimento de todos...

AVISO

EMPRESA NACIONAL

De ordem do illm. sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia, faço publico para conhecimento dos subscriptores deste empre-timo...

AVISO

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

De ordem do illm. sr. doutor inspector do thesouro provincial faço publico que acia se em praça a arrematação do fornecimento de calçados...

77 Capotes, 608 Camizas de algodão, 127 Gravatas de couro, 127 Sobrecasacas de panno.

ARMAMENTO

127 Cinturões com palas, 20 Espadas felle, 20 Bainhas para ditas.

Quem pretender o dito fornecimento, deverá apresentar suas propostas em carta fechada na Secção do Contenciozo do mesmo thesouro...

Secretaria do thesouro provincial de S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1881.

AVISOS

SILVA CAPELLA & COMP. — Completo sortimento de salina francezes e inglezes, Deposito de cursos de todas as qualidades...

OS ADVOGADOS. — Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio a rua da Imperatriz n.º 2 (1.º andar)

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras.

G. M. Camposampiero PROFESSOR DE ESGRIMA

Dá lições de florete, espada e bengala

Rua da Imperatriz, 18 1º andar (casa Laport & C.)

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n.º 83.

ADVOGADO — O dr. Antonio Dima tem escriptorio e residencia a rua de S. José n.º 65.

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N.º 21. CONSULTAS DAS 2.ªS 4 HORAS DA TARDE, CHAMADOS A QUALQUER HORA.

ASSUMPTO ELEITORAL

O dr. Antonio Carlos encerra-se gratuitamente de habilitações de eleitores e para este mister, pode ser procurado no seu escriptorio...

Joaquim Carlos Bernadino Silva — rua Direita n.º 21.º andar.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, Manoel Lopes de Oliveira & Companhia, Manoel Domingues de Araujo, socios capitalistas e de industria da firma — Lopes de Oliveira & Companhia — estabelecidos nesta cidade com negocio de fazendas por atacado...

Loteria do Ypiranga

De ordem da commissã, faço publico que do dia 1.º de abril em diante os pagamentos dos premios se farão de meio dia ás duas h. ras da tarde.

Aluga-se

uma casa com commodos para pequena familia e armazem para negocio. Trata-se na loja de calçados e trastes a rua do Imperador n.º 6.

ITA TIBA

A CASA AQUI ESTABELECIDA TOR

Domingos José Pereira, proprietario proximo a estação da Louveira, da qual é gerente, o muito conhecido e estimado

Guerra

Once plus ultra

dos barateiros

Acaba de receber um

Grande e variado sortimento de

Fazendas,

Modas,

Ferragens,

Armario,

Calçado, etc., etc.

E vende estas artigos por preços e competência

Espera por ser generoso e illustrado publico deste lugar e seus arredores a quem já o tagrato, que continue a dispensar lhe como até aqui, sua valiosa protecção...

Rua Direita

GRANDE

HOTEL CENTRAL

SANTOS

Rua 25 de Março (antiga Direita N.º 60

A abaixo assignada participa ao publico desta cidade e ao do interior, que comprou o estabelecimento acima fazendo nelle grandes melhoramentos para commodidade dos illms srs. viajantes e pensionistas.

Proprietaria deste estabelecimento caprichou em conservar com modico bem mobilados — exclusivos para familias — para e jo fim não poupará esforços, mantendo o maior acce e ordem.

Recebem-se encomendas de jantares, ceias e todo o necessário para balles, soirées & tudo com serviço exemplar.

Banheiras excellentes e luxuosas, de chuve, duchas etc. etc.

Almooços e jantares pelalista. Vinhos puros importados directamente. Vende-se por atacado e a varejo.

Recebem-se pensionistas mensaes

Hotel exclusivo para familias

Proprietaria,

M. R. Geoffroy.

Gerente,

Desiré Kahn.

(um d. s. un. d. n.) 30-4

NA CASA

DE

Alfredo Camposampiero

Travessa de Santa Thereza n.º 20

S. Paulo

Chegou os seguintes VERDADEIROS generos que vende a preços razoaveis: Vermouth de Torino, Fratelli Gancia & Comp.

Vinho Barbeira d'Arti. Lupulo para cerveja, anno de 1880. Sulfato de quina (sociedade anonima) Elastico para calçado

Na mesma casa fornece-se bilhetes para a Europa nos vapores das companhias Me sageries Maritimes — Gio Baptista Lavarello e Rocco Piaggio e Figlio.

Travessa de Santa Thereza n.º 20

TINTA OTTOMANA

Vende-se esta excellentissima tinta de escrever no escriptorio provisório da fabrica

Rua Alegre N.º 16 A

(um d. s. um d. n.) 10-3

Deseja-se saber

noticias do sr. ANTONIO ALVES DE BRITO portuguez, filho da Aldia de S. Miguel, freguezia de Santa Cumba de Ceia; quem o procura é seu primo Ant nio Gomes Rice; deixa carta nesta typographia indicando o lugar onde está morando a fim de lhe procurar

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Internato para meninas

JUNDIAHY

Rua do Rozario

DIRECCÃO DO BACHAREL

Arthur Cesar Guimarães e sua Senhora D. Italiana de Azevedo Guimarães

PROGRAMMA

Leitura, Calligraphia, Catecismo, Grammatica Portuguesa e Francesa, Arithmetica, Geographia, Historia Patria e Trabalhos manuaes

PENSOES

Ensino das materias do programma por trimestre 80.000

Dito de piano 20.000

Dito de qualquer materia extranha ao programma cada uma 24.000

Lavagem de roupas 24.000

Cada alumna pagará pelo uso-fructo de cama, colchão, travesseiro, bacias, etc., durante sua permanencia no Collegio; uma joia de 35.000 rs.; e deverá trazer um enxoval constando pelo menos dos seguintes objectos: 6 lençoes de cama, 3 ditos do banho, 3 colchas, 3 fronhas, 3 toalhas de rosto, 1 cobertor, 6 guardanapos grandes, uma tezoura de unhas, uma esova de dentes e outra de unhas.

As joias serão pagas no acto das entradas. Os trimestres serão pagos adiantados; e, na retirada de qualquer alumna, será reputado vencido o trimestre apenas começado.



Jahú e Dous Corregos

O bacharel Carlos Carneiro de Barros e Azevedo, domiciliado no termo do Jahú encarega-se de negocios foraneiros, tanto neste termo, como no de Dous Corregos.

Naõ ha mais dores de dentes, nem de cabeça

A LERPYLINA

DE V. A. O'FLAHERTY CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a nevralgia e a enxaqueca. Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pôde ser nocivo á saúde, e util a todas as pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

MODO DE USAR:—Enclere de deste licor uma colher de chá, e approxime-se de venda adjacente ao lado direito, e enlize, partando a outra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o liquido penetrar bem na fossa nasal. Si ambos os lados estiverem affectados, aspira-se por uma primeiramente e depois por outra.

Preço do vidrinho—1\$000.

UNICO DEPOSITO EM CASA DO SRS. EDUARDO E FERNANDO 29—Rua da Imperatriz—29 S. PAULO

No mesmo deposito se acham tambem as gottas anti odontalgicas japonezas

E' o melhor especifico para curar, com grande effeito, as dores de dentes, as mais fortes e violentas.

MODO DE USAR:—Molha-se uma colher de algodão, e applica-se no dorido dorido. Preço do vidrinho—1\$000.

TINTA INDELEVEL

PARA MARCAR ROUYA

O uso desta excellentissima tinta, que resiste a todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com ella sobre o panno, bem seco, que deita-se depois um pouco ao sol, panno não precisa de outro preparo

Preço—1\$000 100-43

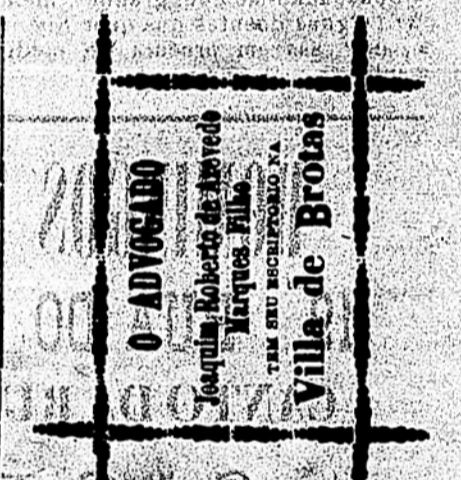
Polyclinica

DO

Dr. Carlos Botelho

medico operador formado pela faculdade de Paris. Consultas e operações gratuitas todos os dias uteis de 8 horas ás 9 da manhã.

Rua de S. Bento n.º 63. 30-26



O ADVOCADO Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho TEM SEU ESCRITORIO NA Ville de Brotas

A' ULTIMA HORA

SS. MM. Imperiaes seguiram no dia 28 de Barbaena para Carandahy. Chegaram no mesmo dia á fazenda do Rincão, propriedade do coronel Gentil de Castro.

Contava a ameaça do desembargador conselheiro João Baptista Gonçalves Campos para procurar da corõa, fazenda e soberania nacional.

O dr. Macedo de Aguiar, 3.º delegado da corte acaba de verificar a existencia ali de uma quadrilha de ladroes, que andavam commettendo audaciosos roubos.

Já se achavam recolhidos a detenção oito desses ladroes.

Já haviam seguido para a Europa em commissão do governo os srs. conselheiro Costa Azevedo e contractor Trajano de Castro.

TELEGRAMMAS

P. riz, 26 de Março.—Annunciam de Constantinopla, que acaba de ser submettida ás grandes potencias uma proposta relativa á rectificação de fronteiras a favor da Grecia.

Segundo essa proposta, annunciam a ceder a Grecia os territorios de Megalopolis, traçado da conferencia de Berlin, com exclusão todavia das cidades abasenas de Melitza, Jannina e Provezza.

Lisboa, 26 de Março.—A tribuna portuguezas foram perseguidas. O ultimo sessão o governo declarou a a desconfiança de alguns dos membros da opposição de com a Inglaterra relativa ao desembarque das tropas britanicas na bahia de Lourenço Marques, e a decisão até recomencar as sessões parlamentares.

